



TCC – Para aprovação no programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Jean Michel Raiz Ribeiro Caetano

Rio de Janeiro-2016 e Tóquio-2021, relações internacionais, aspectos econômicos, contradições e investimentos nas Olimpíadas.

Trabalho entregue como requisito avaliativo para aprovação no programa de Pós Graduação de Relações Internacionais, orientado pelo Professor Lucas Ribeiro Mesquita

Novembro, 2024



SUMÁRIO

Resumo.....	03
Metodologia.....	04
Esporte e Relações Internacionais.....	05
Brasil: Olimpíadas 2016.....	08
Japão: Olimpíadas 2021.....	11
Conclusão.....	13
Referências.....	15



RESUMO

Este estudo busca responder como as Relações Internacionais se relacionam com o esporte e seus grandes eventos, principalmente os Jogos Olímpicos, como acontecem essas interações e como são importantes para entendermos o contexto social no esporte dentro das relações sociais e internacionais no Brasil, o foco do estudo será os aspectos ligados a investimento e retorno financeiro ou por outras vias. Utilizando como objeto de estudo as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 em comparação com Toquio 2020 (2021), no que tange ao investimento, infraestrutura, legado e retorno econômico e projeção internacional será enfoque deste artigo.



METODOLOGIA

Esse artigo será escrito, após ser feita a análise por via artigos científicos, sites oficiais dos jogos olímpicos além de notícias em sites jornalísticos, sobre os jogos olímpicos e também seus estudos no que tange aos aspectos financeiros; assim como registro oficial em sites de balancetes governamentais dos investimentos do esporte pelos países objeto desse estudo (Brasil 2016 e Japão 2021). Fazendo a comparação entre os contextos sociais, políticos, esportivos de cada país será realizada esta análise.

ESPORTE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O início desta pesquisa se deu pela relação entre esporte e Relações Internacionais, usando como referência, uma pesquisa que estuda a relação do futebol com o esporte chama atenção a seguinte referência:

“No primeiro caso, a diplomacia do futebol se dedicaria a pensar os usos que os Estados nacionais fazem do esporte. No segundo, o futebol como diplomacia pensaria os atores envolvidos no campo esportivo – clubes, torcidas, dirigentes, federações esportivas internacionais – na conformação de uma diplomacia de força própria.”
(BURLAMAQUI,2021 p.02)

Importante destacar que relações do esporte entre países só é possível com a intervenção de organizações internacionais, como por exemplo a FIFA, organização reguladora do Futebol, que também organiza o grande campeonato mundial de Futebol Masculino, que é creditado como o maior evento esportivo do planeta, que relaciona a importância social, econômica, política da relação do esporte Futebol com as grandes questões globais. Porém e na guerra fria que as Olimpíadas ganham destaque nesse quesito, e como enfoque de nosso estudo e as Olimpíadas, destaco o início de sua importância global na guerra fria:

“À primeira vista, como os Estados Unidos tinham pouco interesse no jogo, o futebol teria se mantido alheio ao confronto, enquanto os Jogos Olímpicos se converteram no principal local da disputa política entre as superpotências.” (BURLAMAQUI,2021 p.03)

São as Olimpíadas o enfoque desse estudo, a escolha deste recorte foi realizada pois diferente do futebol que se limita por edição as 32 seleções em seu maior evento, A Copa do Mundo de Futebol Masculino, nas Olimpíadas esse número aumenta vertiginosamente, mesmo que de fato, são poucas as nações que conseguem um número de medalhas significativo, limitando as grandes potências o local de destaca nas Olimpíadas. As Olimpíadas nascem no contexto da criação e afirmação dos Estados Nacionais como o autor destaca neste trecho:

“O olimpismo, nascido na virada do século XIX para o XX, no contexto de proliferação de nacionalismos imperialistas fundamentados no darwinismo social e racial, carrega desde sua origem um paradoxo: os ideais cosmopolita, fraternal,

elitista, apolítico, paternalista, pedagógico e antimercantil coexistem com a força das ideologias, da política, dos interesses e as exclusões.” (SUPPO, 2012, P. 03)

As Olimpíadas tem em sua criação o interesse das grandes potências poderem se destacar nos cenários internacionais, e também trazer dentro de seus territórios, o nacionalismo e a população pra junto de si. Além da capacidade de comunicação em massa que surge apenas com o advento do rádio e posteriormente com a TV, que o esporte foi percebido como um dos meios possíveis para articulações na sociedade interna, ou seja, dentro de seu território, como também demonstrativo de força nas relações internacionais.

“O fato é que a internacionalização do esporte realmente só se acentua após a Primeira Guerra Mundial no contexto do surgimento da comunicação de massa, que transforma o esporte em espetáculo. Isso suscita o interesse dos homens de Estado, que começam a considerá-lo um instrumento de política externa não desprezível.” (SUPPO, 2012, P. 04)

Portanto a utilização do esporte e especificamente das Olimpíadas, vai além apenas da competitividade em si, passando pelas esferas políticas, econômicas e sociais. Da mesma forma que FIFA, uma organização internacional gere o futebol, a COI (Comitê Olímpico Internacional) faz o mesmo com os jogos olímpicos, inclusive fazendo imposições aos países que são sede dos jogos olímpicos, desde medidas de segurança, como também a acordos econômicos.

“[...]Carta Olímpica, em vigor desde 1894, instaurou um autêntico sistema de direito internacional paralelo ao direito internacional público[...]; dessa forma, os atores decisivos dessa internacionalização do esporte não são apenas os responsáveis políticos dos governos e partidos, mas também os dirigentes esportivos das federações nacionais, internacionais” (SUPPO, 2012, P. 05)

Ou seja, a COI é uma organização internacional com relevância e poderio político muito grande dentro do cenário internacional. É interessante notar a importância do esporte dentro das questões geopolíticas e na conjuntura das organizações mundiais e os países que integram essas relações. Dentro desse contexto de poder político e econômico e interessante também notar que aspectos mais altruístas estão relacionados aos jogos olímpicos como as lutas sociais internas de cada país por via das mídias sociais a cultura de paz:

“Atualmente, o novo sistema midiático globalizado da chamada “era da informação” é um novo campo de enfrentamento onde ocorre o embate entre os Estados, as empresas transacionais e os novos movimentos sociais. O poder, num mundo dominado pelo sistema midiático, consiste em grande parte no controle da produção e na manipulação de símbolos que possam seduzir. Dessa forma, o imenso poder de sedução do esporte e seu impacto econômico não podem hoje ser ignorados pelos Estados nem pela indústria cultural. Nesse sentido, a geopolítica do esporte encontra-se no centro das disputas e rivalidades nacionais e internacionais, mas também, paradoxalmente, pode servir como vetor da paz e da cooperação.” (SUPPO, 2012, P. 24)

As Olimpíadas vão além de sua esfera esportiva, afetando, influenciando as relações entre os países em caráter internacional, o aspecto midiático e financeiro dos grandes eventos esportivos é a força motriz das organizações internacionais dos esportes, nesse estudo, a COI como principal representante. O esporte também pode ser visto como “substituto” dos conflitos armados e guerras “sendo uma atividade competitiva por natureza – a rivalidade faz parte de sua essência –, o esporte simboliza formas alternativas de guerra e conflito aberto” (SUPPO, 2012, p.14). Porém o esporte como exemplo de superação pode ser também utilizado para questões sociais importantes como a cooperatividade e a cultura de paz e o “fair play.”

BRASIL: OLÍMPIADAS 2016

O Brasil, que mundialmente é conhecido como país do futebol, também se destaca em outros esportes. Competitivo em outras modalidades dentro dos jogos Olímpicos, apesar do pouco investimento na área esportiva além do futebol, o Brasil consegue um número significativo de medalhas durante as Olimpíadas, um total de 19 medalhas, 7 de ouro, 6 de prata e 6 de bronze (COI, 2016) nas Olimpíadas jogadas aqui no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, ficando em 13º no quadro geral, ficando à frente de Espanha e Cuba por exemplo, países mais tradicionais nos jogos Olímpicos. O Brasil como país sede recebe mais convites para participar de mais modalidades e mais representantes em alguns esportes, para efeito de comparação em Rio de Janeiro-2016 havia 465 atletas, já em Tóquio-2021 havia 301 atletas (Comitê Olímpico Brasileiro, 2023). Apesar de uma boa colocação nos jogos de 2016, o Brasil está longe dos países de auto investimento no Esporte, como Estados Unidos e China por exemplo, países esses que desde dos jogos de 2008 Pequim disputam a hegemonia dos jogos olímpicos, e também são as duas principais potências no cenário mundial atual.

Nos jogos do Rio de Janeiro em 2016, houve um grande investimento em infraestrutura, transporte e turismo na cidade, dentro desses megaeventos, acontece mudanças nas cidades que são sedes, “Megaeventos, como os Jogos Olímpicos, envolvem mudanças: sociais, investimentos financeiros e de infraestrutura, e maior visibilidade internacional.” (Ferreira, 2018, p.9). Rio de Janeiro passou por profundas mudanças após os jogos olímpicos, a escolha do Rio, como cidade sede foi muito comemorada pela delegação brasileira, importante frisar que o orçamento inicial para os jogos olímpicos foi maior do que o previsto de acordo com o estudo recente da FGV (Fundação Getúlio Vargas) “O gasto total informado no dossiê de candidatura da cidade para sede dos Jogos Olímpicos de 2016 atingia valor de R\$ 28 bilhões, inferior ao montante de R\$ 39 bilhões usado até 2021” (Agência Brasil, 2024) Este mesmo estudo revela que houve um grande montante de retorno para a cidade do Rio de Janeiro, como podemos verificar neste trecho do estudo:

O levantamento divulgado nesta terça-feira (23), no Rio de Janeiro, pela Fundação Getúlio Vargas, mostra que além dos R\$ 88 bilhões sobre o VBP, foram registrados ganhos de R\$ 45,5 bilhões sobre o PIB; R\$ 4,7 bilhões sobre a arrecadação de impostos; R\$ 32,2 bilhões sobre a renda das famílias; e cerca de 414 mil empregos

gerados. Os demais impactos econômicos foram gerados com os projetos em andamento ou em expansão depois dos Jogos, resultando em R\$ 11 bilhões sobre o VBP; R\$ 5,7 bilhões sobre o PIB; R\$ 590 milhões em arrecadação de impostos; e 51,4 mil novos empregos. (Agência Brasil, 2024)

De acordo com este estudo recente, fica claro o impacto financeiro e de infraestrutura para cidade do Rio de Janeiro, e pro Brasil como país sede. Este estudo não abordará impactos culturais, ou o que tange aos Direitos Humanos, porém é importante citar que a alguns estudo sobre estes temas que questionam a atuação da COI e do governo da Cidade do Rio De Janeiro.

“Além disso, no caso de países em desenvolvimento, pode haver conflito entre as necessidades da grande maioria da população, que historicamente sofre com a precariedade de suas condições de vida, e as demandas de investimentos para os eventos. Esse é um questionamento bastante válido por ser o Brasil um país emergente com muitas demandas sociais não atendidas, um dos motivos pelos quais é importante estudar o efeito dos megaeventos em países nessas condições.” (Ferreira,2018, p.22)

Essa questão é muito importante, pois vai além do aspecto financeiro, este artigo, porém irá se restringir apenas as questões econômicas e das relações internacionais, mas salienta a importância deste estudo; partindo, do pressuposto que os jogos olímpicos foram benéficos para a cidade, no que tange a questão estritamente financeira, o Brasil sai das Olimpíadas fortalecido no cenário mundial, pois conseguiu mostrar para o mundo que consegue realizar de forma organizada e planejada a realização dos jogos, demonstrando ímpeto dentro das relações entre os países. O Rio de Janeiro conseguiu também melhorar sua infraestrutura:

Ginásios educacionais tecnológicos foram inaugurados em fevereiro deste ano, utilizando a estrutura da Arena do Futuro, que sediou competições de handebol. Além disso, o ginásio esportivo Isabel Salgado, erguido na antiga Arena 3 do Parque Olímpico da Barra, agora abriga atividades esportivas. Há planos para transformar o Velódromo, também localizado no Parque Olímpico, em um Museu Olímpico. O Parque Olímpico, que sediou a maior parte das competições, tornou-se um local multifuncional, hospedando não apenas eventos esportivos, mas também eventos culturais como o famoso Rock in Rio desde 2017. O Sistema BRT, criado para conectar os principais pontos dos Jogos Olímpicos de 2016, foi concebido para ser um legado duradouro de mobilidade para a cidade. Apesar de suas conexões facilitadas,



tem sido objeto de críticas devido à superlotação e à ocorrência de atos de vandalismo nos ônibus.

As Olimpíadas também trouxeram avanços em toda cidade do Rio de Janeiro, principalmente em sua infraestrutura. Partiremos para os estudos dos dados das Olimpíadas de Tóquio-2021.

JAPÃO: OLIMPÍADAS 2021

O Japão, uma das maiores potências mundiais nas esferas, econômica, tecnológica e também do esporte, foram o país sede seguinte dos jogos Olímpicos do Rio De Janeiro-2016, o Japão foi escolhido para este estudo sobre dois prismas principais, são eles sua proeminência nas Relações Internacionais com sua importância econômica, e também por ser seu recorte temporal muito próximo dos jogos Olímpicos aqui do Brasil. Alguns pontos que precisam ser destacados são o fato de que essas Olimpíadas se dão no contexto pandemia COVID-19, então seus dados podem estar de acordo com o contexto da época; o Japão tem uma performance mais consistente, ficando as últimas 6 Olimpíadas entre os 11 primeiros, alcançado 3º Lugar em Tóquio e o 6º Lugar no Rio de Janeiro (COI, 2016). O investimento para a realização dos jogos de 2021 ficaram em torno de 13,6 Bilhões mais que o dobro estipulado em 2013(GE 2021). Estimasse que devido a pandemia do Covid-19 houve perda financeira para as realizações dos jogos olímpicos, um valor bastante alto:

Embora seja difícil quantificar exatamente a magnitude das perdas econômicas para o Japão, pois os cálculos operam com base em valores estimados em relação ao que teriam sido os ganhos gerados pelo evento em outras circunstâncias, o economista diz que é possível fazer uma projeção. De sua perspectiva, as perdas podem chegar a US\$ 15 bilhões. O que se sabe com certeza é que cerca de US\$ 800 milhões da venda de ingressos foram perdidos. Mas a questão se torna mais complexa quando se estima quanto o setor de turismo e todos os negócios a ele associados perderam. (G1, 2021)

O Japão apesar de pouco lucro financeiro, deixou um legado muito maior em termos de meio ambiente e sustentabilidade:

Enquanto isso, em Tóquio, a Olimpíada de 2020 (realizada em 2021 devido à pandemia) deixou um legado notável em sustentabilidade. Reconhecida como a edição mais sustentável de todos os tempos, Tóquio implementou um ambicioso plano de ação alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Um relatório preliminar da organização estima que foram evitadas a emissão de 280 mil toneladas de CO² durante os 19 dias de programação. Cerca de 60% das instalações esportivas em Tóquio foram adaptadas de estruturas já existentes, reduzindo significativamente as emissões de carbono e o uso de recursos naturais. Além disso, mais de 72 mil novas plantas foram instaladas nas ruas da cidade e sub-sedes. O Japão



apresentou um diferencial até mesmo na produção das medalhas e pódios, feitos respectivamente a partir de lixo eletrônico e plástico reciclado. Além disso, os aparelhos de ar-condicionado utilizados na Vila Olímpica foram doados para comunidades afetadas por desastres naturais, como terremotos e tsunamis. (GPS Brasília, 2024)

Portanto as Olimpíadas Toquio-2021 tiveram sua importância ímpar para o Japão no cenário mundial, além de se credenciar como potência esportiva por terminar em 3º, também serviu como exemplo de como realizar modificações em sua infraestrutura visando o bem estar geral e a preservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO

O esporte e as Relações Internacionais se relacionam, isso é claramente perceptível e palpável, com o advento das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) o papel do Esporte dentro da conjuntura internacional, se torna cada vez mais próximo das relações e estreitamento dos países; assim como também gera rivalidade, competitividade, exemplo de boas práticas saudáveis e quiçá, um “substituto” para os conflitos bélicos e diplomáticos. Os grandes Megaeventos esportivos, também são palco de reivindicações sociais, fomentação da cultura por um lado, por outro também traz consigo costumes retrógrados, conservadores e por vezes que afligem os direitos humanos. Mostrando a força política e econômica de muitos países e interessante notar como o quadro de medalhas das Olimpíadas consegue ser muito concernente com as lideranças mundiais políticas, e também dar chance de nações em desenvolvimento a ganharem medalhas trazendo um viés épico para estas conquistas. Fica claro a importância do Esporte nestas relações entre países e organizações internacionais, a COI exemplifica bem um exemplo de uma organização bastante poderosa, influenciando investimentos e direcionamentos econômicos.

Brasil se torna mais relevante nas Relações Internacionais graças a sua busca em ser país sede como também sua atuação durante os jogos e o legado positivo deixando pela obtenção de lucros e melhora a cidade do Rio de Janeiro, as suas proporções por ser um país com várias demandas sociais urgentes, ainda sim, consegue trazer avanços a cidade, colocar o Brasil numa posição mais favorável e ainda trazer benefícios ao esporte brasileiro de uma forma geral. Durante este estudo, violações dos direitos humanos, mudanças de local de comunidades e outros problemas sociais foram percebidos e anotados, porém este artigo visa abordar aspectos financeiros e de infraestrutura. Toquio-2021 partilha do mesmo estudo, e serve para efeito de comparação, fica claro que o contexto Social Mundial da época era outro (Pandemia Covid-19) e o investimento, as demandas esportivas, de infraestrutura e o próprio aspecto lucrativo são totalmente diferentes da o Rio de Janeiro-2016, enquanto as Olimpíadas aqui no Brasil, criou-se uma base de infraestrutura, no Japão, apesar dos prejuízos financeiros devido a pandemia, conseguiu melhorar toda a sua infraestrutura no que tange aos aspectos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.



Os jogos Olímpicos são de suma-importância para as Relações Internacionais e aos meios de comunicação de forma geral, são palco de reivindicações, de manifestações e também do próprio conservadorismo em alguns aspectos, porém fica claro que a via do esporte pode ser uma opção interessante para ampliação da cultura de paz, práticas de hábitos saudáveis e a competitividade. Rio de Janeiro-2016 e Toquio-2021 conseguem trazer dentro do contexto particular de tempo espaço de cada um, de sua cultura e de suas necessidades avanços em diversas áreas. Apesar de algumas contradições em ambos os estudos de cada Olimpíada, de forma geral, países participantes, população, economia e política se beneficiam mutuamente, além é claro dos países-sede, países hegemônicos e organizações internacionais pegarem a maior parte dos benefícios econômicos e diplomáticos.

REFERÊNCIAS

URLAMAQUI, Luiz Guilherme. Na encruzilhada: o futebol entre a história, política e diplomacia. *Teoria & Educação*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 2, p. 1-16, maio/ago. 2021. Disponível em (<https://www.scielo.br/j/tem/a/hHd9T9LycVRkd4DcvQZK9zn/?lang=pt>). Acesso em: 01 nov. 2024.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. Rio de Janeiro. *Contexto Internacional*. 2012. Disponível em (<https://www.scielo.br/j/cint/a/gh73bx3PJw7QjD7QGvv5QZB/?lang=pt>) Acesso em: 01 nov. 2024.

FERREIRA, Luciana Brandão. Relações entre imagem de cidade-sede e de destino-mãe: um estudo dos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-19112018-141435/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

Comitê Olímpico Internacional. (2016). Medalhas: Jogos Olímpicos Rio 2016. Disponível em: (<https://olympics.com/pt/olympic-games/rio-2016/medals>). Acesso em: 01 nov. 2024.

Comitê Olímpico Internacional. (2016). Medalhas: Jogos Olímpicos Rio 2016. Disponível em: (<https://olympics.com/pt/olympic-games/tokyo-2020/medals>). Acesso em: 01 nov. 2024.

Agência Brasil. (2024). FGV diz que houve uso racional de dinheiro público em Olimpíada do Rio. Disponível em: (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-07/fgv-diz-que-houve-uso-racional-de-dinheiro-publico-em-olimpiada-do-rio#:~:text=Incluindo%20a%20capital%2C%20o%20impacto,633%2C%20mil%20emprego%20gerados.>). Acesso em: 01 nov. 2024.

Comitê Olímpico Brasileiro. (2023). Participações: Rio 2016. Disponível em: (<https://www.cob.org.br/time-brasil/participacoes/2169-rio>). Acesso em: 01 nov. 2024.



GE. Olimpíadas de Tóquio custaram quase o dobro do orçamento estipulado em 2013. 2021. Disponível em: (<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/olimpiadas-de-toquio-custaram-quase-o-dobro-do-orcamento-estipulado-em-2013.ghtml>). Acesso em: 01 nov. 2024.

G1. Olimpíadas de Tóquio deixaram rombo na economia do Japão. Disponível em: (<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/03/olimpiadas-de-toquio-por-que-os-jogos-deixaram-rombo-na-economia-do-japao.ghtml>). Acesso em: 01 nov. 2024.

GPS Brasília. Legados Olímpicos: Rio de Janeiro e Tóquio em Perspectiva. Disponível em: (<https://gpsbrasil.com.br/legados-olimpicos-rio-de-janeiro-e-toquio-em-perspectiva/#:~:text=vandalismo%20nos%20%C3%B4nibus.,Jap%C3%A3o,de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20da%20ONU.>). Acesso em: 01 nov. 2024.